



JORNAL OFICIAL

Segunda-feira, 26 de março de 2012



Série

Número 38

Sumário

SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Despacho Normativo n.º 1/2012

Aprova o conteúdo programático, o regulamento e os procedimentos para a homologação de cursos de Capacitação em Empresário Agrícola Grau 1 e Grau 2.

**SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS
NATURAIS****Despacho Normativo n.º 1/2012**

Aprova o conteúdo programático, o regulamento e os procedimentos para a homologação de cursos de Capacitação em Empresário Agrícola Grau 1 e Grau 2

O Regulamento (CE) n.º 1698/2005, do Conselho, de 20 de setembro, relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), tem como objetivos, o aumento da competitividade da agricultura e da silvicultura através do apoio à reestruturação, ao desenvolvimento e à inovação; a melhoria do ambiente e da paisagem rural através do apoio à gestão do espaço rural, bem como a promoção da qualidade de vida nas zonas rurais e da diversificação das atividades económicas.

Este Regulamento, no apoio relativo à competitividade dos setores agrícola e florestal, mais concretamente no seu artigo 20.º, prevê medidas destinadas a aumentar os conhecimentos e a melhorar o potencial humano, designadamente através da formação profissional e ações de informação, incluindo a divulgação de conhecimentos científicos e de práticas inovadoras para pessoas em atividade nos setores agrícola, alimentar e florestal.

Neste sentido, a Portaria n.º 129/2011, de 14 de setembro, que veio conferir nova redação ao Regulamento de Aplicação da Medida 1.1 - Formação Profissional e Ações de Informação, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma da Madeira, abreviadamente designado por PRODERAM, estabelece apoios que tenham por objetivo contribuir para a melhoria da capacitação dos ativos que desenvolvem atividades agrícolas, pecuárias, florestais ou de transformação agroalimentar ou agroflorestal; promover a formação profissional específica dos ativos do setor agrícola, florestal e agroalimentar, bem como ainda melhorar a competitividade e sustentabilidade da agricultura, floresta e agroindústria, através do reforço das competências dos agentes envolvidos.

De facto, as crescentes exigências de caráter técnico, económico e ambiental que se colocam ao desempenho das atividades agrícola, florestal e agroindustrial na Região Autónoma da Madeira exigem um reforço na formação, informação e divulgação dos conhecimentos científicos e práticas inovadoras e uma clara melhoria das competências dos diversos agentes dos setores agrícola, alimentar e florestal.

Se no PRODERAM a Medida 1.1 destina-se a promover a melhoria da competitividade e sustentabilidade da agricultura, floresta e agroindústria da Região Autónoma da Madeira através da capacitação, em geral, dos ativos dos setores da agricultura, silvicultura e indústria alimentar e do reforço das competências dos agentes envolvidos, a sua Medida 1.2- Instalação de Jovens Agricultores faz pender como uma das condições de elegibilidade à concessão dos apoios previstos, os candidatos possuam aptidões e competências profissionais adequadas as quais podem passar, pela frequência, com aproveitamento, de um curso de formação profissional para empresários agrícolas.

Numa abordagem o mais alargada possível, haverá então que assegurar que os agentes dos setores abrangidos e os candidatos àquelas atividades, possam obter a formação mínima ao seu melhor desempenho com conhecimentos, dentro das suas aptidões e necessidades, nas áreas da: proteção do ambiente e gestão dos espaços naturais; modos e técnicas de produção compatíveis com a gestão ambiental e dos recursos naturais; distribuição, comercialização e aplicação de produtos fitofarmacêuticos; novas tecnologias

de produtos vegetais (incluindo da floresta), animais e agroindustriais; qualidade e segurança alimentar; gestão e marketing agroalimentares, bem como em tecnologias de informação e comunicação no setor agroalimentar.

Por outro lado, no desenvolvimento da política da União Europeia na área dos produtos fitofarmacêuticos, a Diretiva 2009/128/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de outubro, que estabelece um quadro de ação a nível comunitário para uma utilização sustentável de pesticidas, não só veio confirmar que todos os utilizadores profissionais, distribuidores e conselheiros destes produtos tenham acesso a formação adequada a cargo de entidades designadas pelas autoridades competentes dos Estados-Membros, como esta vise por objetivo adquiram e atualizem conhecimentos suficientes sobre os assuntos que indica no seu anexo I, tendo em conta as diferentes funções e responsabilidades dos diversos agentes considerados.

Em relação aos conteúdos formativos já fixados, o anexo I da Diretiva 2009/128/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de outubro, acrescenta e dá particular ênfase à obtenção de noções sobre técnicas e estratégias de proteção integrada e da produção integrada, sobre os princípios da agricultura biológica e sobre métodos biológicos de combate às pragas, bem como ainda informações sobre os princípios gerais e as orientações específicas para as culturas ou para o setor em matéria de proteção integrada.

Nesta sequência, constitui esta também a oportunidade de, ao nível da capacitação dos empresários agrícolas, atualizar o conteúdo das ações de formação para eles preconizadas de molde a que integrem estas novas áreas temáticas.

Assim, ao abrigo do disposto na subalínea ii), da alínea b), do artigo 4.º da Portaria n.º 178/2008, de 15 de outubro, e na alínea d), do artigo 4.º e do n.º 3 do artigo 5.º da Portaria n.º 129/2011, de 14 de setembro, e da Portaria n.º 978/2011, de 12 de janeiro, determina-se o seguinte:

Artigo 1.º

São aprovados os conteúdos programáticos, o regulamento e as condições para a homologação de cursos de formação para Capacitação em Empresário Agrícola Grau 1 e Grau 2, nos termos do anexo único ao presente despacho, e que dele faz parte integrante.

Artigo 2.º

A frequência com aproveitamento de um curso de formação para Capacitação em Empresário Agrícola Grau 1, confere também habilitação como aplicador de produtos fitofarmacêuticos, dado que integra os conteúdos programáticos exigidos na formação específica estabelecida em diploma próprio.

Artigo 3.º

1. A frequência com aproveitamento de um curso de formação para Capacitação em Empresário Agrícola Grau 2, confere habilitação equivalente à da formação profissional requerida para os apoios específicos aos jovens agricultores para facilitar não só a sua instalação inicial como também o ajustamento estrutural das suas explorações.
2. A habilitação equivalente à da formação profissional referida no número anterior, pode também ser adquirida, em situações especiais e a pedido do agricultor que apresente pelo menos 3 anos de experiência na atividade agrícola, através da realização de uma prova escrita e/ou oral que abranja as matérias previstas no curso Capacitação em Empresário Agrícola Grau 2.

3. As provas referidas no número anterior serão elaboradas, realizadas e avaliadas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Artigo 4.º

O estabelecido neste diploma constitui o exigível para que um curso de formação para Capacitação em Empresário Agrícola possa ser homologado pela Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.

Artigo 5.º

Por despacho simples do Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais podem ser alterados, em função da evolução dos conhecimentos nas áreas focadas, como das orientações estratégicas para o desenvolvimento dos setores da agricultura, pecuária e silvicultura da Região Autónoma da Madeira, os conteúdos formativos constantes do anexo único ao presente despacho.

Artigo 6.º

É revogado o Despacho Normativo n.º 1/2002, de 6 de fevereiro.

Artigo 5.º

O presente despacho entra em vigor no dia seguinte à data da sua publicação.

Funchal, 16 de março de 2012.

O SECRETÁRIO REGIONAL DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS, Manuel António Rodrigues Correia

ANEXO ÚNICO

Formação para Capacitação em Empresário Agrícola Grau 1 e Grau 2

PARTE I

Programa

Objetivo geral:

- A) Grau 1 - capacitar o formando com conhecimentos no que respeita ao enquadramento no setor de atividade de inserção, nomeadamente ao nível da legislação aplicável; dos princípios gerais de orientação técnica e económica das explorações; dos principais métodos de produção e sobre as matérias relacionadas com a qualidade e comercialização das produções, a saúde e segurança no trabalho, a preservação do meio ambiente e a segurança alimentar dos consumidores, como ainda, habilitá-lo como aplicador de produtos fitofarmacêuticos;
- B) Grau 2 - [em reforço aos previstos em A)] capacitar o formando com os conhecimentos de caráter técnico específico, de modo a que aplique as tecnologias agrícolas mais adequadas ao exercício de uma atividade agrícola planeada; aperfeiçoe a sua capacidade empresarial, assim como organize, com eficácia e eficiência, o aparelho produtivo a dirigir.

Objetivos específicos (competências do formando à saída da formação):

- A) Grau 1
- a) Realizar as operações tecnológicas do setor agropecuário, no respeito pela legislação aplicável;

- b) Conhecer as Boas Práticas Agrícolas, os princípios do bem-estar animal e distinguir os principais modos de produção agrícola;
- c) Deter uma consciencialização adequada no que diz respeito à qualidade dos produtos, aos resultados da investigação e à gestão sustentável dos recursos naturais, incluindo requisitos de ecocondicionalidade e a utilização de práticas de produção compatíveis com a manutenção e a valorização da paisagem e a proteção do ambiente;
- d) Identificar os métodos de planeamento e gestão da estrutura produtiva, bem como os diferentes indicadores de rendimento da exploração agrícola;
- e) Reconhecer a importância do registo de dados das atividades - caderno de campo;
- f) Proceder à aplicação segura dos produtos fitofarmacêuticos, minimizando os riscos para o aplicador, o ambiente, espécies e organismos não visados e o consumidor;
- g) Manusear corretamente máquinas e equipamentos agropecuários, respeitando as normas de segurança e saúde no trabalho;
- h) Apreender os aspetos que influenciam a maior valorização comercial das produções;
- i) Compreender a importância do associativismo;
- j) Aprofundar o conhecimento sobre os apoios financeiros dirigidos para as atividades.

B) Grau 2 [em acréscimo aos previstos em A)]

- a) Dispor dos conhecimentos técnicos necessários ao melhor desenvolvimento da orientação produtiva principal identificada no plano empresarial;
- b) Fazer o uso mais adequado dos fatores de produção, de modo a atingir os objetivos da empresa;
- c) Programar as atividades na exploração agrícola tendo em vista a segurança em todos os seus aspetos, quer para os operadores, quer para os consumidores;
- d) Adequar a produção em função das necessidades dinâmicas dos mercados, de uma forma competitiva;
- e) Saber monitorizar e adaptar objetivos e metas específicas para o desempenho das atividades da exploração agrícola.

Metodologia pedagógica (método e técnicas utilizados): ativa, centrada no participante, utilizando diversas técnicas de ensino como exposição dialogada, demonstração, simulação, estudos de caso e trabalhos individual e de grupo, bem como ainda visitas de estudo.

- A) Grau 1 - o formando tem de obter aproveitamento no “Tronco Base”;
- B) Grau 2 - o formando para obter aproveitamento no curso, além do “Tronco Base”, tem de frequentar um “Ramo Específico” dos previstos e que se adequa, preferencialmente, à orientação produtiva principal identificada no plano empresarial que pretenda desenvolver.

Duração:

- A) Grau 1 - a correspondente ao “Tronco Base”, ou seja, 150 horas;
- B) Grau 2 - a correspondente à carga horária do “Tronco Base”, ou seja, 150 horas, adicionada à do “Ramo Específico” considerado, o que perfaz um máximo de 220 horas.

É recomendável que a formação referente a um “Ramo Específico” seja ministrada até 6 meses após ter terminado o “Tronco Base”.

Participantes (condições requeridas para ambos os Graus):

- a) Número: 12 a 25;
- b) Idade: igual ou superior a 18 anos;
- c) Habilitação académica: escolaridade mínima obrigatória legalmente estabelecida.

Conteúdos temáticos:

É considerado um “Tronco Base” (Grau 1) obrigatoriamente complementado por um “Ramo Específico” (Grau 2).

No “Tronco Base” são tratadas matérias transversais às empresas agrícolas e em cada “Ramo Específico” uma área cultural/atividade/mo- do de produção bem diferenciado e

tratado numa perspetiva de integração/fileira do produto, bem como outras matérias consideradas relevantes para o empresário/exploração.

Embora o programa esteja dividido, por uma questão didática-pedagógica, em módulos e áreas numerados, a sequência lógica e didática do tratamento dos diversos temas estruturar-se-á de acordo com as necessidades do grupo, com os objetivos a alcançar, com as épocas culturais e com as fases de desenvolvimento e produção dos animais e das plantas, de modo a atingir uma maior eficácia da formação.

Dentro de cada módulo/ramo, mas sem que se ultrapasse o limite fixado, as cargas horárias por tema poderão ser alteradas tendo em conta o perfil dos formandos (características, experiência, necessidades, nível literário, nível etário,...) e a necessidade de desenvolver uma formação mais adequada ao grupo em presença.

Formação Capacitação em Empresário Agrícola Grau 1 e Grau 2

A- TRONCO BASE

MÓDULO I

Área temática	Duração		
	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Preparação do grupo para a formação	1		1
2- Agricultura como setor de atividade económica da RAM	3		3
2.1- Importância socioeconómica e ambiental			
2.2- A produção agrícola			
2.2.1- Evolução e enquadramento (últimos recenseamentos gerais agrícolas)			
2.2.1.1- Subsetores de atividade e fileiras agroalimentares (indicadores estatísticos)			
2.2.1.2- Tipos de exploração agropecuária			
2.2.1.3 - Sistemas culturais dominantes			
2.3- O comércio agrícola			
2.3.1- Evolução e contexto atual dos mercados			
2.3.2- A cadeia de valor			
2.3.3- Focalização nos mercados relevantes			
2.3.4- Modelos de comercialização e tecnologias de venda (Mercados dos Agricultores)			
2.3.5- Informação de mercados			
3- Programas de Apoio à produção, comercialização e ao Investimento	3		3
3.1- Principais Medidas de apoio à agricultura e ao desenvolvimento rural			
3.1.1- Forma e valor das ajudas			
3.1.1.2- Critérios de elegibilidade			
3.1.1.3- Obrigações			
3.1.1.4- Procedimentos para os pedidos de apoio			
3.2- Autoridades competentes e organismos responsáveis			
4- Associativismo e cooperativismo na agricultura	2		2
4.1- Associação e cooperativa			
4.1.1- Valores e princípios			
4.1.2- Como criar uma organização			
5- Modos de produção agrícola e agricultura sustentável	4	6	10
5.1- Principais técnicas de produção agrícola			
5.1.1- A produção convencional			
5.1.2- Caracterização do Método da Proteção Integrada			
5.1.3- Caracterização do Modo da Produção Integrada			
5.1.4- Caracterização do Modo de Produção Biológico			

Formação Capacitação em Empresário Agrícola Grau 1 e Grau 2 (cont.)

A- TRONCO BASE

MÓDULO I

Área temática	Duração		
	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
5.1.5- Caracterização do Modo de Produção em hidroponia/fora do solo			
6- Mecanização	3	7	10
6.1- Constituição e funcionamento dos motores agrícolas			
6.2- Máquinas adaptadas à Região			
6.3- Motoenxadas			
6.4- Motocultivadores			
6.5- Tratores agrícolas			
6.6- Alfaias agrícolas			
6.7- Equipamento de aplicação de fitofármacos			
6.8- Manutenção e normas de segurança			
7- Fertilidade do solo e fertilizantes	4	6	10
7.1- O solo, clima e plantas na produção agrícola			
7.2- Análises de solo			
7.3- Colheita de amostras de solo			
7.4- Tipos de fertilização: mineral, orgânica e foliar			
7.5- Como e quando fertilizar			
7.5- Cálculo da adubação em conformidade com as análises de terras			
8- Irrigação	2	3	5
8.1- Necessidades de água das culturas			
8.2- Qualidade da água			
8.3- Sistemas de irrigação e gestão da água			
8.4- Quando regar			
8.5- Drenagem dos solos			
9- Pós-colheita e valorização dos produtos agrícolas	8	6	14
9.1- Segurança Alimentar e Sistema HACCP			
9.2- Manuseamento pós-colheita			
9.3- Os Centros de Abastecimento Agrícola da Madeira			
9.4- Normas de qualidade			
9.5- Conservação			
9.6- Embalamento			
9.7- Rastreabilidade			
9.8- Rotulagem			
9.9- Comercialização e Marketing Agroalimentar			
9.9.1- Os sistemas de qualificação comunitários			
9.9.2- A marca Produto da Madeira			
10. Avaliação de conhecimentos	1	1	2
Sub-total Módulo I			60 h

MÓDULO II

Área temática	Duração		
	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Organização, gestão e contabilidade da empresa agrícola	12	15	27
1.1- A empresa agrícola.			
1.1.1- Natureza jurídica das explorações agrícolas			
1.1.2- Segurança social			
1.1.3- Fiscalidade agrícola (IVA, IRS, IRC, IMI)			
1.1.4- Formas de exploração			
1.1.5- Produzir um ou mais produtos agrícolas			
1.1.6- Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão mínima (área ou nº de animais);			
1.1.7- Dimensão (física (SAU) e económica (UDE)) e dispersão das explorações			

MÓDULO II

Área temática	Duração		
	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1.2- Fatores de produção (recursos humanos e materiais)			
1.3- Contabilidade agrícola			
1.3.1- Conta de exploração			
1.3.2- Custos variáveis e custos fixos			
1.3.3- Receitas			
1.3.4- Resultados económicos da atividade			
2 - Os seguros agrícolas	3		3
3- O trabalho na agricultura	2	3	5
3.1- O trabalho no sector agropecuário			
3.1.1- Código do trabalho - direitos e deveres			
3.2- Segurança, higiene e saúde no trabalho			
4- Cálculo e registo de dados	2	5	7
4.1- Cálculo de distâncias, declive, densidades de plantação, débitos			
4.2- Registos técnicos de rastreio			
4.2.1- Caderno de campo			
5. Avaliação de conhecimentos	1	1	2

Sub-total Módulo II 44 h

MÓDULO III

Área Temática	Duração		
	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Valorização do Ambiente	11		11
1.1- Código de Boas Práticas Agrícolas			
1.1.1- Boas Práticas Agrícolas			
1.1.2- Regras de Condicionalidade			
1.2- Proteção do solo e da água			
1.3- Gestão de resíduos da exploração agrícola			
1.4- Saúde pública (segurança alimentar)			
1.5- Bem-estar animal			
2. Aplicação de produtos fitofarmacêuticos	15,5	18,5	33
2.1- Introdução ao módulo			
2.2- Princípios gerais da proteção das culturas			
2.2.1- Boas práticas fitossanitárias			
2.2.2- Meios proteção das culturas			
2.2.3- Proteção integrada			
2.2.4- Produção integrada			
2.2.5- Agricultura biológica			
2.3- Segurança na utilização de produtos fitofarmacêuticos, sistemas regulamentares e redução do risco			
2.3.1- Produtos fitofarmacêuticos			
2.3.2- Sistemas regulamentares			
2.3.3- Segurança na utilização de produtos fitofarmacêuticos			
2.3.4- Redução do risco no manuseamento e aplicação dos produtos fitofarmacêuticos;			
2.3.5- Redução do risco para o ambiente, espécies e organismos não visados			
2.3.6- Redução do risco para o consumidor			
2.4- Material de aplicação			
2.4.1- Material e técnicas de aplicação			
2.5- Armazenamento, transporte e acidentes com produtos fitofarmacêuticos			
2.5.1- Armazenamento e transporte de pequenas quantidades de produtos fitofarmacêuticos			
2.5.2- Acidentes com produtos fitofarmacêuticos			
3- Avaliação de conhecimentos	1	1	2

Sub-total Módulo III 46 h

TOTAL TRONCO BASE =150 h

B- RAMOS ESPECÍFICOS

RAMO HORTICULTURA

Área Temática	Duração		
	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Sistemas de cultivo – ar livre e forçagem	2		2
2- Estruturas de proteção	3	4	7
2.1- Localização			
2.2- Princípios de proteção			
2.3- Tipos de estruturas e materiais mais utilizados			
2.4- Climatização das estufas			
2.5- Visita a estruturas de proteção			
3- Propagação de plantas	2	2	4
3.1- Estabelecimento de um viveiro			
3.2- Tipos de propagação			
3.3- Substratos de propagação			
4- Técnicas de fertilização e correção do solo	5	7	12
4.1- Desequilíbrios nutricionais nas culturas hortícolas			
4.2- Principais carências			
4.3- Formas de aplicação de adubo (a fertirrigação)			
4.4- Aplicação de corretivos			
4.5- Cálculos de fertilizantes (fertirrigação)			
5- Técnicas e operações de rega	2	2	4
5.1- Balanço de água numa cultura			
5.2- Influência do clima nas necessidades hídricas			
5.3- Sistemas e métodos de rega			
6- Técnicas e operações de proteção das culturas	5	6	11
6.1- Acidentes fisiológicos e meteorológicos			
6.2- Doenças, pragas e infestantes			
6.3- Luta química, cultural e genética			
6.4- Noções aplicadas de Proteção Integrada e Modo de Produção Biológico			
7- Técnicas e operações de colheita	3		3
7.1- Determinação do momento de colheita, de acordo com os fins a que se destina			
7.2- Métodos de determinação da época de colheita			
7.3- Aproveitamento e escoamento de excedentes			
8- Culturas Hortícolas	4	6	10
8.1- Culturas de ar livre: Instalação, manutenção e produção – família das Crucíferas, Umbelíferas, Liliáceas, Leguminosas e Asteráceas			
8.2- Culturas sob coberto: Instalação, manutenção e produção – família das Solanáceas, Cucurbitáceas, Rosáceas, Leguminosas, Asteráceas	4	6	10
8.3- Culturas aromáticas, medicinais e condimentares			
9- A atividade apícola na horticultura	1	1	2
10- Plano de Produção Hortícola	1	2	3
11- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO FRUTICULTURA TROPICAL E SUB-TROPICAL

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1. Introdução à fruticultura tropical e sub-tropical	2		2
1.1- Enquadramento			
2. Noções aplicadas de Proteção Integrada e Modo de Produção Biológico	2	4	6
3. Instalação de um pomar	3	6	9
3.1- Preparação do terreno e outras operações culturais			
4. A atividade apícola na fruticultura	2	3	5
5. Cultura da Anoneira	6	8	14
5.1- Exigências edafoclimáticas			
5.2- Podas e enxertias			
5.3- Variedades regionais e suas características			
5.4- Compassos e condução			
5.5- Pragas e doenças			
5.6- Colheita e acondicionamento			
6. Cultura do Abacateiro	3	4	7
6.1- Exigências edafoclimáticas			
6.2- Podas e enxertias			
6.3- Variedades regionais e suas características			
6.4- Compassos e condução			
6.5- Pragas e doenças			
6.6- Colheita e acondicionamento			
7. Cultura do Maracujazeiro	4	8	12
7.1- Exigências edafoclimáticas			
7.2- Podas			
7.3- Variedades regionais e suas características			
7.4- Compassos e condução			
7.5- Pragas e doenças			
7.6- Colheita e acondicionamento			
8. Cultura da Papaieira	3	4	7
8.1- Exigências edafoclimáticas			
8.2- Variedades regionais e suas características			
8.3- Compassos			
8.4- Pragas e doenças			
8.5- Colheita e acondicionamento			
9. Outras Culturas (pitangueira, goiabeira, etc.)	3	3	6
9.1- Exigências edafoclimáticas			
9.2- Podas e enxertias			
9.3- Variedades regionais e suas características			
9.4- Compassos e condução			
9.5- Pragas e doenças			
9.6- Colheita e acondicionamento			
10. Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO FRUTICULTURA TEMPERADA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1. Introdução à fruticultura temperada	2		2
1.1- Enquadramento			
2. Noções aplicadas de Proteção Integrada e Modo de Produção Biológico	2	4	6
3. Instalação de um pomar	3	6	9
3.1- Preparação do terreno e outras operações culturais			
4. A atividade apícola na fruticultura	2	3	5
5. Cultura das Pomóideas	6	8	14
5.1- Exigências edafoclimáticas			
5.2- Podas e enxertias			
5.3- Variedades regionais e suas características			

RAMO FRUTICULTURA TEMPERADA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
5.4- Compassos e condução			
5.5- Pragas e doenças			
5.6- Colheita e acondicionamento			
6. Cultura das Prunóideas	3	4	7
6.1- Exigências edafoclimáticas			
6.2- Podas e enxertias			
6.3- Variedades regionais e suas características			
6.4- Compassos e condução			
6.5- Pragas e doenças			
6.6- Colheita e acondicionamento			
7. Cultura da Figueira	3	2	5
7.1- Exigências edafoclimáticas			
7.2- Podas e enxertias			
7.3- Variedades regionais e suas características			
7.4- Compassos e condução			
7.5- Pragas e doenças			
7.6- Colheita e acondicionamento			
8. Cultura dos Citrinos	6	8	14
8.1- Exigências edafoclimáticas			
8.2- Podas e enxertias			
8.3- Variedades regionais e suas características			
8.4- Compassos e condução			
8.5- Pragas e doenças			
8.6- Colheita e acondicionamento			
9. Outras Culturas (Kiwi, nespereira, etc.)	3	3	6
9.1- Exigências edafoclimáticas			
9.2- Podas e enxertias			
9.3- Variedades regionais e suas características			
9.4- Compassos e condução			
9.5- Pragas e doenças			
9.6- Colheita e acondicionamento			
10. Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO VITIVINICULTURA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Introdução	1		1
2- Produção vitícola regional	2		2
3- Anatomia e morfologia da vinha	3		3
4- Fatores naturais de produção	3		3
5- Propagação da videira	2		2
6- Instalação da vinha	2	1	3
7- Sistema de condução	1	1	2
8- Intervenções em verde	2	2	4
9- Poda da vinha	3	5	8
10- Fitossanidade	3	5	8
11- Fertilização e correção do solo	2		2
12- Vindima	2	1	3
13- Noções Aplicadas Proteção Integrada e Modo de Produção Biológico	2	2	4
14- Produção de uva de mesa	2		2
15- Noções de enologia/vinificação	3		3
16- Equipamentos específicos em viticultura	2		2
17- Condicionamentos legais (legislação)	2		2
18- Comercialização no sector	2		2
19- Ajudas ao sector	1		1
19.1 Investimento			
19.2 Produção			
20- Visita a Centro de Enxertia na Mão (Caniçal)		4	4
21- Visita à Adega de São Vicente		4	4
22- Visita a adega produtora de "Vinho Madeira"		3	3
23- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO FLORICULTURA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Introdução à floricultura	3		3
1.1- Culturas em estufa, abrigo e ar livre			
1.2- Culturas p/ flor/folhagem cortada, ou vaso			
1.3- Culturas de clima subtropical e temperado			
1.4- Obtenção de sementes e propágulos			
1.5- Culturas <i>in vivo</i> e <i>in vitro</i>			
1.6- Noções Aplicadas Proteção Integrada e Modo de Produção Biológico			
1.6- Situação regional e perspectivas			
2- Proteáceas	5	7	12
2.1- Exigências edafoclimáticas			
2.2- Preparação do terreno			
2.3- Variedades, plantação, compassos			
2.4- Podas			
2.5- Regas e adubações			
2.6- Pragas, doenças, tratamentos			
2.7- Floração, colheita e acondicionamento			
3- Bolbosas	4	5	9
3.1- Exigências edafoclimáticas			
3.2- Preparação do terreno			
3.3- Espécies, plantação, compassos			
3.4- Regas e adubações			
3.5- Pragas, doenças, tratamentos			
3.6- Floração, colheita e acondicionamento			
4- Antúrio	4	4	8
4.1- Exigências edafoclimáticas			
4.2- Preparação do substrato			
4.3- Variedades, plantação, compassos			
4.4- Regas e adubações			
4.5- Pragas, doenças, tratamentos			
4.6- Limpeza de folhas			
4.7- Floração, colheita e acondicionamento			
5- Címbidio	4	4	8
5.1- Exigências edafoclimáticas			
5.2- Preparação do substrato			
5.3- Variedades, plantação, compassos			
5.4- Regas e adubações			
5.5- Pragas, doenças, tratamentos			
5.6- Limpeza de folhas			
5.7- Floração, colheita e acondicionamento			
6- Sapatinho e outras orquídeas	3	4	7
6.1- Exigências edafoclimáticas			
6.2- Preparação do substrato			
6.3- Variedades, plantação, compassos			
6.4- Regas e adubações			
6.5- Pragas, doenças, tratamentos			
6.6- Limpeza de folhas			
6.7- Floração, colheita e acondicionamento			
7- Helicónias	2	2	4
7.1- Exigências edafoclimáticas			
7.2- Preparação do terreno			
7.3- Variedades, plantação, compassos			
7.4- Regas e adubações			
7.5- Pragas, doenças, tratamentos			
7.6- Limpeza de folhas			
7.7- Floração, colheita e acondicionamento			
8- "Fillers"	2	2	4
8.1- Exigências edafoclimáticas			
8.2- Preparação do terreno			
8.3- Tipos de "fillers", plantação, compassos			
8.4- Regas e adubações			
8.5- Pragas, doenças, tratamentos			
8.6- Limpeza de folhas			
8.7- Floração, colheita e acondicionamento			
9- Outras culturas (cravo, rosa, gerbera, Lilium, crisântemo, folhagens, culturas em vaso, etc.)	3	4	7

RAMO FLORICULTURA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
9.1- Exigências edafoclimáticas			
9.2- Preparação do terreno/substrato			
9.3- Variedades, plantação, compassos			
9.4- Regas e adubações			
9.5- Pragas, doenças, tratamentos			
9.6- Limpeza de folhas			
9.7- Outras operações de acordo com as culturas em opção			
9.8 - Floração, colheita e acondicionamento			
10- A atividade apícola na floricultura	1	1	2
11- Especificidades da comercialização no sector florícola	2	2	4
11.1- Tratamentos pós-colheita e conservação			
11.2- Normas			
11.3- Técnicas de embalagem			
11.4- Mercado local e mercado de exportação			
12- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO BANANICULTURA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Produção	12	24	36
1.1- Introdução			
1.2- A planta (ciclo, órgãos e variedades)			
1.3- Aspetos ecológicos			
1.4- Plantação			
1.5- Rega			
1.6- Técnicas culturais e equipamentos específicos			
1.7- Visitas técnicas			
1.8- Pragas e doenças			
1.9- Noções Proteção Integrada			
1.10- Modo de Produção Biológico			
1.11- Custos de produção e de investimento			
2- Comercialização	4	4	8
2.1- Organização regional (Gesba)			
2.2- Funcionamento			
2.3- Regulamentação comunitária			
3- Colheita e processamento	4	6	10
3.1- Corte			
3.2- Transporte			
3.3- Processamento em armazém			
3.4- Normas de qualidade			
4- Transporte, distribuição e retalho	4	4	8
4.1- Transporte até ao destino			
4.2- Transporte e a qualidade			
4.3- Maturação			
4.4- Custos			
4.5- Grossistas, distribuidores e retalhistas nos mercados de destino			
5- Concorrência e consumo	2		2
5.1- Principais concorrentes			
5.2- Vantagens comparativas			
5.3- Preferências do consumidor			
6- Política regional e da U. E. para a banana	2		2
6.1- Política comunitária			
6.2- Política regional			
6.3- O.C.M. da banana			
6.4- Tendências futuras			
7- Investimentos no sector da banana	2		2
8- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO APICULTURA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Introdução à apicultura	2		2
2- Organização, hábitos e comportamento das abelhas	10	8	18
2.1- Tipos de colmeias, materiais e utensílios usados			
2.2- Instalação de um apiário			
2.3- Multiplicação de um enxame			
2.4- Alimentação			
2.5- Substituição da cera e rainhas			
2.6- Pragas e doenças			
2.8- Noções de apicultura em Modo de Produção Biológico			
3- Flora melífera da Madeira	3	6	9
4- Cresta de mel e obtenção de outros produtos da colmeia	6	12	18
4.1- Diferentes tipos de mel e sua constituição			
4.2- Salas de extração			
5- Acondicionamento da produção	3	6	9
5.1- Embalamento			
5.2 - Rotulagem			
6- Importância da abelha na agricultura (polinização, etc.)	3		3
7- Comercialização de produtos apícolas	3		3
7.1- Unidades primárias de mel			
7.2- Melarias			
8- Investimento em apicultura	3		3
9- Legislação	3		3
10- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Introdução	2		2
1.1- O que é a agricultura biológica			
1.2- Agricultura biológica versus agricultura convencional			
2- Agricultura biológica na Madeira	2		2
2.1- Área e produtores			
2.2- Particularidades da atividade na região			
2.3- Vantagens e condicionantes			
2.4- Perspetivas futuras			
3- A horticultura e a fruticultura em Modo de Produção Biológico	12	26	38
3.1- Preparação do solo			
3.1.1 Mobilização convencional do solo			
3.1.2 Mobilização mínima do solo			
3.2- Fertilização e correção do solo			
3.2.1- Estrutura do solo			
3.2.2- Compostagem			
3.3- Correção física e química do solo			
3.3- Fertilização e fertilizantes			
3.3- Defesa fitossanitária das culturas			
3.3.1- Operações em agricultura biológica e seus problemas			
3.3.2- Métodos de controlo fitossanitário em agricultura biológica			
3.3.3- Enrelvamento			
3.4- Consociação de culturas e suas vantagens			
3.5- Colheita e acondicionamento da produção biológica			
3.5.1- Colheita e preparação comercial dos produtos			
3.5.2- Tratamentos pós-colheita			
4- A pecuária em Modo de Produção Biológico	6	10	16
5- Apicultura em Modo de Produção Biológico	2	3	5
6- Legislação aplicável	1		1
7- Noções de permacultura	2	2	4
8- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO PRODUÇÃO AVÍCOLA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Introdução	2		2
1.1- A atividade pecuária na RAM			
1.2- O contexto da avicultura			
2- Produção de frangos de carne	10	20	30
2.1- Introdução			
2.2- Aspectos ambientais/ Comportamento/ Bem-estar animal			
2.3- Noções aplicadas Modo de Produção Biológico			
2.4- Licenciamento			
2.5- Instalações/Alojamentos			
2.6- Alimentação			
2.7- Reprodução			
2.8- Maneio Sanitário			
2.9- Maneio produtivo			
2.10- Abate			
2.11- Comercialização			
2.12- Importância económica regional			
3- Produção de ovos (galinha poedeira)	10	20	30
3.1- Introdução			
3.2- Aspectos ambientais/ Comportamento/Bem-estar animal			
3.3- Noções aplicadas Modo de Produção Biológico			
3.4- Licenciamento			
3.5- Instalações/Alojamentos			
3.6- Alimentação			
3.7- Maneio Sanitário			
3.8- Maneio produtivo			
3.9- Comercialização			
3.10- Importância económica regional			
3.11- Legislação do sector			
4- Aplicação de fármacos e controlo de resíduos	2	4	6
4.1- Regras de aplicação			
4.2- Registos			
5- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO PRODUÇÃO SUÍNÍCOLA

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Introdução	2		2
1.1- A atividade pecuária na RAM			
1.2- O contexto da suinicultura			
2- Produção de suínos	20	40	60
2.1- Introdução			
2.2- Importância económica regional			
2.3- Aspectos ambientais/ Comportamento/Bem-estar animal			
2.4- Noções aplicadas Modo de Produção Biológico			
2.5- Licenciamento/Identificação Animal			
2.6- Maneio produtivo			
2.7- Instalações/Alojamentos			
2.8- Alimentação			
2.9- Reprodução			
2.10- Legislação do sector			
2.11- Fatores de risco			
2.12- Maneio produtivo			
2.13- Preparação para abate			
2.14- Gestão dos efluentes			
2.15- Abate			
2.16- Comercialização da produção			
3- Aplicação de fármacos e controlo de resíduos	2	4	6
3.1- Regras de aplicação			
3.2- Registos			
4- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

RAMO PRODUÇÃO BOVINÍCOLA E DE OUTROS RUMINANTES

Área Temática	Teóricas (h)	Práticas (h)	Total (h)
1- Introdução	2		2
1.1- A atividade pecuária na RAM			
1.2- O contexto da bovinicultura e da produção de outros ruminantes			
2- Produção de ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos)	20	40	60
2.1- Introdução			
2.2- Noções de anatomia e fisiologia dos ruminantes			
2.3- Modos de Produção			
2.3.1- Extensivo; semi-extensivo; intensivo			
2.3.2- Noções aplicadas Modo de Produção Biológico			
2.4- Tipos de produção			
2.4.1- Produção de carne			
2.4.1.1- Comportamento/Bem-estar animal			
2.4.1.2- Alojamentos animais			
2.4.1.3- Alimentação nas diferentes fases de produção			
2.4.1.4- Reprodução			
2.4.1.5- Maneio produtivo			
2.4.1.6- Maneio sanitário			
2.4.1.7- Licenciamento/Identificação Animal			
2.4.1.8- Gestão de efluentes			
2.4.1.9- Abate			
2.4.1.10- Mercados e comercialização			
2.4.1.11- Importância económica			
2.4.2- Produção de Leite			
2.4.2.1- Comportamento/Bem-estar animal			
2.4.2.2- Alojamentos animais			
2.4.2.3- Alimentação nas diferentes fases de produção			
2.4.2.4- Reprodução			
2.4.2.5- Maneio produtivo			
2.4.2.6- Maneio sanitário			
2.4.2.7- Licenciamento/Identificação Animal			
2.4.2.8- Gestão de efluentes			
2.4.2.9- Mercados e comercialização			
2.4.2.10- Importância económica			
2.5- O leite			
2.5.1-Ordenha- Manual e Mecânica			
2.5.2- Regras de Higiene			
2.5.3- Instalações e acondicionamento do leite			
2.5.4- Mercados e comercialização			
2.5.6- Importância económica regional			
3- Aplicação de fármacos e controlo de resíduos	2	4	6
5.1- Regras de aplicação			
5.2- Registos			
6- Avaliação de conhecimentos	1	1	2
TOTAL			70 h

Esquema de avaliação**Tipo de avaliação:**

- a) De reação (final);
- b) De conhecimentos - formativa e sumativa (parcial e final).

Instrumentos de avaliação de conhecimentos:

- a) Fichas;
- b) Trabalhos individuais;
- c) Trabalhos em grupo.

Em cada módulo do “Tronco Base” e “Ramo Específico”, é efetuada avaliação formativa através de fichas, trabalhos individuais ou em grupo. Cada avaliação de conhecimentos

é composta por duas provas de natureza sumativa, uma teórica e outra prática. A prova teórica consiste num teste escrito, incidindo sobre todas as temáticas focadas, devendo ter no mínimo dez perguntas. A prova prática, igualmente de natureza sumativa, é efetuada em grupo ao longo da realização das sessões práticas.

As provas de avaliação de conhecimentos são realizadas pelo formador ou formadores.

Compete ao formador conceber para as provas práticas os respetivos formulários e guiões de prova, as grelhas de avaliação e de pontuação do grupo e de cada formando. As provas teóricas são igualmente concebidas, realizadas e classificadas pelos formadores.

Crítérios de avaliação de conhecimentos: será considerado aprovado, o formando que tenha tido

assiduidade ao curso (80% da carga horária total que lhe foi consignada) e que obtenha uma pontuação final, resultante da ponderação das pontuações obtidas nas provas sumativas (teórica e prática) realizadas nas avaliações de conhecimentos correspondentes, ou seja, no conjunto do “Tronco Base” e, quando for o caso, adicionado à ponderação do “Ramo Específico” em causa, igual ou superior a 10 valores. As provas são todas pontuadas de 0 a 20 valores.

A classificação final é obtida de acordo com a fórmula:

A) Grau 1:

$$CF = CFTB = (P + 3T) / 4$$

Em que:

CF = Classificação final;

CFTB = Classificação final do “Tronco Base”;

P = pontuação final das provas práticas (média de todas as provas práticas realizadas no “Tronco Base”)

e

T = pontuação final das provas teóricas (média de todas as provas teóricas realizadas no “Tronco Base”).

B) Grau 2:

$$CF = (CFTB + 2CFRE) / 3$$

Em que:

CF = Classificação final;

CFTB = Classificação final do “Tronco Base”

CFRE = Classificação final do “Ramo Específico”

com $CFRE = (P + 3T) / 4$, sendo

P = pontuação final da prova prática realizada no “Ramo Específico”

e

T = pontuação da prova teórica realizada no “Ramo Específico”.

Aos formandos com uma pontuação final igual ou superior a 10 valores, será atribuída a classificação final “Com aproveitamento”.

PARTE II

Regulamento

1. Entidades promotoras:
Entidades públicas ou organizações de agricultores.
2. Requisitos das entidades formadoras:
Entidades públicas ou privadas devidamente certificadas para o efeito.
3. Requisitos técnicos e pedagógicos dos formadores:
 - a) Habilitações académicas - qualificação de nível superior, ou seja, formação científica ou técnica e pedagógica adequada para as áreas de formação em causa;
 - b) Habilitações profissionais - formação específica nos conteúdos temáticos a ministrar, ou experiência profissional mínima de três anos na área específica a ministrar;
 - c) Habilitações pedagógicas - comprovada com a apresentação do certificado de aptidão profissional de formador.
4. Número de formadores por sessão prática
Nas sessões práticas, de preferência, o grupo deverá ser dividido, no mínimo, em dois, sendo cada subgrupo acompanhado por um formador.

5. Recursos técnicos, didáticos, pedagógicos e instalações

A entidade formadora deverá dispor dos recursos técnicos, didáticos e pedagógicos adequados às especificidades da formação em causa, e ao número de formandos participantes. A sala de formação, além de devidamente equipada, deverá dispor das condições adequadas de superfície, iluminação, ventilação e temperatura, como o local onde aquela se situe de instalações sanitárias suficientes.

As visitas de estudo, tanto quanto possível, deverão realizar-se a experiências de sucesso.

PARTE III

Procedimentos para efeitos de homologação

1. Entidade homologadora
A entidade homologadora é a Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, através da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.
2. Instrução do pedido de homologação
A entidade requerente deve apresentar à entidade homologadora, no prazo máximo de seis meses e mínimo de 15 dias antes do início do curso de formação, um processo instruído com os seguintes documentos:
 - a) Programa do curso, o qual deve conter os objetivos, metodologia, duração, conteúdo temático, relação teórico-prática, esquema de avaliação e indicação dos formadores por módulo ou unidade;
 - b) Currículos dos formadores e comprovativos da formação pedagógica e profissional no respeitante às áreas em que irão desenvolver a formação, bem como da experiência profissional;
 - c) Elementos de caracterização dos requisitos dos formandos;
 - d) Calendarização - plano semanal;
 - e) Caracterização das infraestruturas físicas;
 - f) Listagem do equipamento didático-pedagógico.
3. Análise do pedido de homologação
Após a receção dos documentos anteriormente referidos, a entidade homologadora, no prazo máximo de 10 dias úteis, emite o seu parecer. Caso o parecer seja favorável, a entidade formadora poderá dar início ao curso de formação; caso o processo não se encontre devidamente instruído ou não estejam observados todos os requisitos, a entidade homologadora deverá indicar as correções a introduzir. O processo será retomado de igual modo.
4. Alterações ao processo de homologação
Qualquer alteração a introduzir ao processo após emissão do parecer favorável deverá ser comunicada à entidade homologadora para apreciação.
5. Obrigações da entidade formadora
A entidade formadora obriga-se a:
 - a) Enviar à entidade homologadora as fichas de inscrição dos formandos, com a antecedência mínima de 5 dias úteis antes do início do curso de formação;

- b) Informar por escrito a entidade homologadora da data de início do curso de formação.
6. Acompanhamento técnico-pedagógico
- A entidade homologadora, sempre que julgar necessário, efetuará visitas de acompanhamento para verificar o cumprimento das condições de execução do curso de formação aprovado.
7. Emissão e validação de certificados
- 7.1. A entidade formadora deve emitir um certificado de formação aos participantes que obtiverem aproveitamento, devendo conter os seguintes elementos:
- a) Identificação da entidade que emite;
 - b) Identificação do titular (nome completo, naturalidade, data de nascimento, bilhete de identidade e validade);
 - c) Identificação do curso;
 - d) Planos curriculares e respetivas cargas horárias;
 - e) Duração, em horas, do curso de formação e as datas de início e de conclusão;
- f) Resultado da avaliação.
- 7.2. Os certificados, antes de serem entregues aos formandos, devem ser remetidos à entidade homologadora acompanhados de:
- a) Sumário dos conteúdos temáticos lecionados na formação teórica e na formação prática;
 - b) Folhas de presenças de formandos e formadores;
 - c) Relatório de execução da ação;
 - d) Questionários da ação de formação.
- 7.3. No final do curso a entidade formadora deverá entregar a cada formando um dossier resumo dos conteúdos programáticos, de índole essencialmente prática e de estrutura apropriada a uma fácil consulta.
- 7.4. Aos participantes que tenham frequentado, com aproveitamento, um curso de formação homologado nos termos do presente despacho será reconhecida a capacidade profissional adequada como “Empresário Agrícola” Grau 1, ou Grau 2 consoante o caso.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência relativa a anúncios e a assinaturas do Jornal Oficial deve ser dirigida à Direção Regional da Administração da Justiça.

PUBLICAÇÕES

Os preços por lauda ou por fração de lauda de anúncio são os seguintes:

Uma lauda	€ 15,91 cada	€ 15,91;
Duas laudas	€ 17,34 cada	€ 34,68;
Três laudas	€ 28,66 cada	€ 85,98;
Quatro laudas	€ 30,56 cada	€ 122,24;
Cinco laudas	€ 31,74 cada	€ 158,70;
Seis ou mais laudas	€ 38,56 cada	€ 231,36

A estes valores acresce o imposto devido.

EXEMPLAR

Números e Suplementos - Preço por página € 0,29

ASSINATURAS

	Anual	Semestral
Uma Série	€ 27,66	€ 13,75;
Duas Séries	€ 52,38	€ 26,28;
Três Séries	€ 63,78	€ 31,95;
Completa	€ 74,98	€ 37,19.

Aestes valores acrescentam os portes de correio, (Portaria n.º 1/2006, de 13 de janeiro) e o imposto devido.

EXECUÇÃO GRÁFICA

Divisão do Jornal Oficial

IMPRESSÃO

Divisão do Jornal Oficial

DEPÓSITO LEGAL

Número 181952/02

Preço deste número: € 5,43 (IVA incluído)